

239

CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL EM UM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA. *Melissa Accordi, Vanessa Zen, Alice Hoefel, Antonio DalPizzol Jr, Carlo Faccin, Leila Moreira, Flávio Fuchs.* (Unidade de Hipertensão Arterial do Serviço de Cardiologia/HCPA, Departamento de Medicina Interna/ Faculdade de Medicina/UFRGS).

Fundamentação: Estudos de coorte têm demonstrado um controle inadequado dos níveis tensionais de pacientes com hipertensão arterial sistêmica (HAS) a despeito dos avanços alcançados no seu tratamento. Abordagens terapêuticas pouco agressivas podem ser um fator determinante deste fenômeno. Objetivo: Determinar o nível do controle da pressão arterial (PA) em pacientes em acompanhamento em um ambulatório de referência e o impacto desse sobre os níveis tensionais. Materiais e Métodos: Foram selecionados 405 pacientes com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica com pelo menos uma consulta de segmento identificada em um período entre 12 e 24 meses após avaliação inicial. Na análise foram comparadas a pressão inicial com a do seguimento, bem como o uso de politerapia, definida como 2 ou mais drogas. Controle da pressão arterial foi definido como $PA < 140/90$ mmHg. Resultados: A média de idade foi de 54 anos, sendo 68,6% mulheres. Na primeira consulta, 68,9% estavam em uso de antihipertensivos e 15% apresentavam controle dos níveis tensionais. Após um acompanhamento médio de 15 meses esse índice era de 25,7% ($p=0.0002$). Houve uma queda de 7,58 mmHg na pressão sistólica (IC-5,06 – 10,08) e 3,96 mmHg na pressão diastólica (IC-2,55 – 5,37). O número de pacientes em politerapia diminuiu de 41,4% para 16,3% ($p<0,0001$). Conclusão: O controle obtido foi semelhante aos relatados na literatura. A baixa proporção de pacientes em politerapia, sugestiva de um melhor manejo não-farmacológico, demonstra uma conduta pouco agressiva, mesmo em um ambulatório de referência.